

## **Voto no SIM: Por uma Cultura de Paz e Não-Violência**

**Hamilton José Barreto de Faria**

*Hamilton José Barreto de Faria é coordenador da área de Cultura do Instituto Pólis e secretário-executivo do Fórum Intermunicipal de Cultura.*

*Publicado em: 14/10/2005*

*Cultura de Paz significa respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade*

Desde a sua fundação em 1987, o Instituto Pólis contribui para a criação e a disseminação de uma Cultura de Paz, mesmo que de forma implícita em alguns momentos.

Nos objetivos e métodos de trabalho do Pólis estão presentes elementos constitutivos desta cultura, como a luta pela redistribuição de oportunidades sociais e econômicas, por um ambiente ecologicamente equilibrado, por um desenvolvimento humano e sustentável, pela afirmação da cidadania cultural e responsabilidade do cidadão, pela Reforma Urbana por cidades justas e sustentáveis. Esses elementos são acompanhados da Plataforma pela Democratização de Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais e tem como fundamentos "ouvir para compreender" e a construção da solidariedade entre os excluídos.

Em sua atuação, o Pólis tem estimulado o diálogo, os processos participativos das comunidades e coletividades, as conversas com a população na rua e nos bairros, a tolerância, a convivência entre os diferentes e a rejeição a qualquer tipo de fundamentalismo. Estamos atentos também às novas configurações e dinâmicas da diversidade e ao equilíbrio de gênero e de raça. Em todas as nossas ações e formulações temos defendido a construção da democracia a partir da afirmação da sociedade civil e da democratização dos governos, nos planos local, nacional e mundial.

Assim, quando foi lançado o "Manifesto 2000 - Por uma Cultura de Paz e Não-Violência", da UNESCO, compreendemos que as nossas atividades fortaleciam seus objetivos e passamos a contribuir explicitamente para a construção de Conselhos Municipais pela Cultura de Paz em vários municípios. Também participamos da criação do CONPAZ (Conselho Parlamentar por uma Cultura de Paz da Assembléia Legislativa do Estado de S. Paulo), do qual fomos conselheiros.

Incluimos a Cultura de Paz em nosso planejamento, em nossa agenda, na dos movimentos sociais e culturais e no debate público de forma geral. Temos reafirmado e traduzido em propostas as idéias contidas no Manifesto 2000, elaborado por ocasião do 50 aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que tem consagrado a conceituação da Cultura de Paz. Sinteticamente, Cultura de Paz significa respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade.

Portanto, o Instituto Pólis acredita que, para ser fiel a sua história, o desarmamento material e

das mentalidades é um caminho de construção da Cultura de Paz . Embora não seja a resolução de todos os problemas é a abertura de uma via para se debater publicamente novas formas de se viver e de governar, com democracia, participação e não-violência . Como diz Mahtma Gandhi "Não há caminho para a paz, a paz é o caminho".